

Percorrer o caminho sem albergues e sem os inevitáveis hospitaleiros, seria como regressar ao início das peregrinações ao tumulto do Santo Apóstolo. Na altura não havia albergues, pelo menos não era esse o nome dado, havia sim locais que albergavam os peregrinos e claro os inevitáveis hospitaleiros que acolhiam quem rumava a Santiago.

Falar dos hospitaleiros voluntários é falar de alguém que hospeda por bondade ou caridade, que acolhe com satisfação.

Nos caminhos que percorri sempre privilegiei os albergues públicos e “bebi” toda a sabedoria dos hospitaleiros e aprendi com a sua simpatia, cultura e revejo-me ainda hoje naqueles sorrisos de que faz “o bem por bem fazer”.

Podemos dizer que os albergues são necessários, mas que seria dos albergues sem os hospitaleiros e parafraseando uma frase do Albergue de Peregrinos de São Pedro de Rates “Os voluntários não são pagos por não terem valor, mas sim por não terem preço”.

Francisco Gravancho